



## **ATITUDE AO ENDIVIDAMENTO E CONHECIMENTO FINANCEIRO: UM ESTUDO COM OS SERVIDORES DA UFSC**

**GREICY BAINHA PACHECO**

Universidade Federal de Santa Catarina

[greicybainha@hotmail.com](mailto:greicybainha@hotmail.com)

**JÉSSICA PULINO CAMPARA**

Universidade Federal de Santa Catarina

[jecampara@hotmail.com](mailto:jecampara@hotmail.com)

**NEWTON CARNEIRO AFFONSO DA COSTA JR.**

Universidade Federal de Santa Catarina

[ncacjr@gmail.com](mailto:ncacjr@gmail.com)

### **RESUMO**

O intuito desta pesquisa é compreender quais os determinantes da atitude ao endividamento e do conhecimento financeiro de servidores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) se considerado variáveis socioeconômicas e demográficas. Com base nesses resultados, será possível identificar um perfil de risco (servidores mais propensos a apresentarem baixo conhecimento financeiro e elevada atitude ao endividamento) para o qual será direcionado o segundo objetivo deste estudo: elaborar uma proposta de um curso de educação financeira que se dedique a conceitos financeiros gerais, bem como foque nos temas que os servidores demonstrarem maiores dificuldade na pesquisa, possibilitando assim melhores decisões financeiras e consequentemente evitando as diversas consequências negativas decorrentes do desequilíbrio financeiro. Para atingir a estes objetivos foi aplicado um questionário pelo qual foi possível identificar que os colaboradores da UFSC possuem baixa atitude ao endividamento e elevado conhecimento financeiro. No entanto, ainda há aqueles com maior tendência a apresentarem baixa educação financeira e elevada atitude ao endividamento, sendo os demais resultados (teste t e anova) direcionados a identificação desses, os quais devem ser priorizados no curso de capacitação aqui proposto.

**Palavras-chave:** UFSC. Atitude ao endividamento. Conhecimento financeiro.

## 1 INTRODUÇÃO

Responsável pelo avanço do conhecimento e o desenvolvimento da sociedade, o papel da universidade vai muito além de criar massa produtiva para o mercado de trabalho. Inseridas em um ambiente altamente dinâmico, as universidades criam, constroem e evoluem as capacidades humanas. Além disso, proporcionam uma ampla gama de possibilidades profissionais, as quais no setor público garantem a milhares de concursados estabilidade empregatícia.

De acordo com Flores, Vieira e Coronel (2013) essa estabilidade é o motivo pelo qual muitos indivíduos buscam o serviço público, ratificando um perfil mais conservador dos mesmos. Por outro lado, são essas as pessoas que possuem maior facilidade na aquisição de empréstimos, principalmente os consignados<sup>1</sup>, os quais acabam sendo mais baratos e de fácil contratação (VIEIRA et al., 2013). Assim, mesmo com um perfil mais conservador a facilidade de acesso ao crédito pode tornar os servidores mais suscetíveis à dívida e consequentemente a inadimplência.

A inquietação com essas questões maximiza-se na medida em que se analisam os números referentes ao empréstimo consignado. Segundo o SPC Brasil (2017) o crédito consignado é a segunda modalidade de empréstimo mais utilizada pelos brasileiros (16,5%), tendo como maior finalidade o pagamento de dívidas remanescentes, sendo um cenário ainda pior entre os servidores universitários. Isso é comprovado na pesquisa de Leão, Fernandes e Martins (2016) com 189 servidores da Universidade Federal Rural de Pernambuco, dos quais 59% já realizaram esse tipo de empréstimos e 49% estão com contrato em vigor.

Esse panorama é preocupante devido aos efeitos negativos do endividamento. De maneira geral Lucke et al. (2014) argumentam que a dívida pode causar depressão, estresse, doenças do coração, distúrbios do sono dentre outros problemas que limitam a vida, como ansiedade, tristeza, nervosismo e alcoolismo. Especificamente para os servidores universitários ela contribuir negativamente no convívio pessoal, familiar, social e profissional, bem como na saúde física e mental (LEÃO; FERNANDES; MARTINS, 2016), podendo impactar diretamente no desempenho dos mesmos no local de trabalho, dificultando uma boa gestão universitária dada às adversidades enfrentadas pelos seus colaboradores.

Buscam-se então alternativas que possam amenizar o nível de dívida dessas pessoas, sendo o conhecimento financeiro uma das opções. Savoia, Saito e Santana (2007) argumentam que a ausência do conhecimento financeiro, implica em maiores dificuldades para compreender os conceitos financeiros básicos e, por consequência, eleva o risco dos indivíduos terem problemas financeiros decorrentes de decisões equivocadas, constituindo um aliado importante no controle do endividamento.

Partindo desse contexto, destaca-se ainda que tanto a atitude ao endividamento quanto o conhecimento financeiro podem ser influenciados por variáveis socioeconômicas e demográficas conforme evidenciado pelos estudos de Claudino, Nunes e Silva (2009) e Flores, Vieira e Coronel (2013). No entanto, embora existam estudos anteriores com servidores de outras Universidades Públicas no Brasil, a realidade de cada instituição é única e os contextos socioeconômicos das regiões são diferentes, sendo de grande valia a execução desta pesquisa no contexto da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Assim, o intuito desta pesquisa é compreender quais os determinantes da atitude ao endividamento e do conhecimento financeiro de servidores da UFSC considerando variáveis socioeconômicas e demográficas. Além disso, objetiva elaborar uma proposta de um curso de educação financeira que se dedique a conceitos financeiros gerais, bem como foque nos temas que os servidores demonstrarem maiores dificuldade na pesquisa. A proposta é incluir o curso no programa de capacitação da UFSC, tanto na modalidade presencial como à distância.

Como contribuições do estudo destaca-se a possibilidade de uma melhor compreensão do perfil dos servidores da UFSC, bem como, o impacto que este perfil gera no nível de conhecimento financeiro e atitude ao endividamento, possibilitando, desse modo, a identificação de perfis de risco. Ademais, é preciso destacar a implicação prática da pesquisa que permite a criação de um curso de educação financeira voltado aos servidores com defasagem em conteúdos específicos e que apresentem necessidades de ampliarem seus conhecimentos sobre conceitos financeiros básicos. Por fim, ressalta-se que dado às implicações negativas do endividamento a disponibilização de um curso de educação financeira, bem como o debate sobre esses temas contribui não só para a vida pessoal desses servidores, mas também melhora o ambiente de trabalho e facilita a gestão universitária.

O presente artigo está organizado em: 1) introdução ao tema; 2) referencial teórico; 3) metodologia; 4) análise e discussão dos resultados; e por fim 5) considerações finais.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 UNIVERSIDADE E GESTÃO UNIVERSITÁRIA**

A origem das universidades remete à idade média, sendo no final do século XI o surgimento das primeiras instituições. De acordo com Charle e Verger (1996) a primeira universidade que se tem registro foi a de Bolonha (1088), seguida de Oxford (1096), Paris (1150), Cambridge (1209), Salamanca (1218), entre outras, consideradas até hoje como grandes centros de excelência em ensino. No Brasil a primeira universidade surgiu apenas em 1920, formada pela junção das faculdades de Direito, Medicina e Escola Politécnica do Rio de Janeiro (MORHY, 2004).

Desde sua origem, elas vêm atuando no sentido de transformar a sociedade, criar conhecimentos para a resolução dos problemas e desenvolver os indivíduos nela inseridos. Possuem ainda o papel de avançar os conhecimentos, fortalecendo a economia e o desenvolvimento dos países (SOUZA, 2009). Assim, atua também como instrumento para impulsionar um país a superar crises, concentrando as maiores possibilidades de novas ideias e desenvolvimento de conhecimento.

Por atuarem em todas essas frentes são consideradas organizações complexas, consideradas por Andrade (2003) tão distantes de empresas “normais” que não podem ser tratadas com teorias tradicionais da administração sem que estas sejam adaptadas à especificidade dessas instituições. Por esses motivos, as políticas de educação superior encontram diversas barreiras, como por exemplo, a dificuldade em compreender o papel da universidade e de encontrar a melhor forma de gestão, devido às peculiaridades deste ambiente (SOUZA, 2009). É nesse contexto que surge o tema gestão universitária, que embora seja um assunto relativamente moderno, há muito tempo já é discutido no Brasil e em outros países do mundo.

O que preconiza essa teoria é a formulação de estratégias e processos de gestão específicos às universidades, voltados às características dessas instituições. Segundo Andrade, (2003) isso se faz importante, pois as universidades são estruturas fragmentadas, que possuem elevada autonomia, tecnologias complexas e grande dispersão no processo decisório, não podendo assim, serem analisadas com a mesma racionalidade que uma empresa.

Além disso, as universidades estão diante de constantes desafios e isso requer uma gestão cada vez mais preparada para lidar com todas as situações presentes. Sousa (2011) apresenta alguns dos desafios enfrentados por elas: a necessidade de sobrevivência; a necessidade de superar as condutas e os modelos conservadores e ultrapassados; a necessidade de criar mecanismos eficientes nos programas institucionais que garantam a

aprendizagem e a permanência; e o acompanhamento da rápida evolução das políticas de governo voltadas a esse nível de ensino.

Direcionando essa dificuldade ao setor público percebe-se que o desafio é ainda maior, devido a aspectos qualitativos que diferenciam essas duas formas de gestão. Dessa forma, Souza (2009) enfatiza que na universidade pública o processo de gestão é mais rígido por depender de leis para autorizar suas ações.

### **2.1.1 Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**

A UFSC, uma das 11 Universidades Federais da região sul do Brasil, foi criada em 18 de dezembro de 1960 pelo então presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. Tendo sua sede localizada em Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, a UFSC é uma autarquia especial vinculada ao Ministério da Educação, que possui personalidade jurídica própria e goza de autonomia didática, financeira, administrativa e disciplinar, na forma da lei (UFSC, 2017).

Além do Campus sede em Florianópolis, a universidade possui ainda outros 4 campi: Araranguá, Curitibanos, Joinville e Blumenau, sempre em busca de expandir suas atividades e respeitar as características de cada região. A UFSC constitui-se de aproximadamente 50 mil pessoas, entre docentes, técnico-administrativos em educação e estudantes que frequentam quase que diariamente suas instalações (UFSC, 2017). Seu compromisso pela excelência pode ser confirmado pelos resultados colhidos. A UFSC é uma universidade pública e gratuita que está entre as melhores universidades brasileiras, segundo o Ranking de Universidades QS 2015 (QS Quacquarelli Symonds University Rankings) e também pelo Webometrics Ranking of World Universities (UFSC, 2017).

Além do compromisso com ensino, pesquisa e extensão, a UFSC busca criar iniciativas, direcionadas aos seus 5.603 servidores, (2.429 docentes e 3.174 técnico-administrativos em educação). Assim, desenvolve capacitações continuadas com o objetivo de alcançar os níveis de desempenho e os resultados esperados no setor público. A capacitação profissional possibilita a visualização das competências básicas individuais e institucionais, e que todos tenham as qualificações necessárias para sustentar os objetivos, as oportunidades e os desafios da instituição. Os programas de capacitação da UFSC desdobram-se em ações de capacitação como cursos presenciais, semipresenciais e a distância, seminários, congressos, palestras e oficinas (CCP, 2017).

É possível observar um aumento contínuo no nível de capacitação dos servidores da UFSC nos últimos anos, o que demonstra o interesse destes em se capacitar, bem com o empenho da UFSC nestas questões. Assim, surge a importância de a própria Universidade lidar com questões como atitude favorável ao endividamento e falta de conhecimento financeiro entre seus servidores, para assim compreender a situação econômica em que está inserida e possibilitar a geração de conhecimento para os próprios servidores.

## **2.2 ATITUDE AO ENDIVIDAMENTO E CONHECIMENTO FINANCEIRO**

O Observatório de Endividamento dos Consumidores da Universidade de Coimbra (2002) argumenta que o endividamento é o processo em que os indivíduos comprometem uma parcela significativa de suas rendas e rendimentos para honrá-las no futuro. Vinculado ao endividamento está a inadimplência que ocorre quando uma pessoa contrai uma quantia tão alta de dívida que não tem condições de pagar nos prazos estabelecidos (OLIVATO; SOUZA, 2007), havendo uma circunstância ainda mais extrema, que é o sobreendividamento. Nesses casos o devedor se acha impossibilitado de cumprir com os compromissos financeiros sem pôr em risco a subsistência própria ou da família (ZERRENNER, 2007). Além desses

conceitos, segundo, Lea, Webley e Levine (1993) há uma correlação entre atitude ao endividamento e o endividamento, de forma que se as pessoas não puderem evitar dívidas, ajustarão suas atitudes para se tornarem mais tolerantes a elas.

Partindo desses esclarecimentos iniciais, busca-se compreender o motivo pelo qual as pessoas acabam endividando-se. Nesse sentido, a pesquisa realizada pelo Banco Central (2013) revelou que as origens das dívidas podem ser por: despesas sazonais; compras não planejadas ou realizadas por impulso, orçamento deficitário, redução de renda sem redução de despesas, despesas emergenciais, divórcio, ou pouco conhecimento financeiro. Complementando o exposto, Katona (1975) defende que existem três razões para uma pessoa gastar mais do que ganha: 1) baixa renda, impedindo que sejam pagas até mesmo as despesas essenciais; 2) alta renda, aliada a um forte desejo de gastar; ou 3) dificuldade de economizar independente da renda auferida.

As consequências das dívidas são diversas. Katona (1975) argumenta que o impacto não é apenas econômico, mas também podem desencadear problemas psicológicos e comportamentais, como tristeza, ansiedade, e nervosismo, constatando que a presença do endividamento pode afetar as relações familiares, sociais e até profissionais. De mesmo modo, o Observatório de Endividamento dos Consumidores da Universidade de Coimbra (2002) alerta que o endividamento pode gerar preconceito e até exclusão social, e também resultar em divórcio. Além disso, problemas financeiros podem originar depressão, estresse, alcoolismo e distúrbios do sono, podendo acarretar até em doenças do coração (LUCKE et al., 2014).

Dado aos diversos efeitos negativos que o endividamento causa na vida das pessoas, se busca alternativas que possam amenizar o nível de dívida da população, como proporcionar acesso ao conhecimento financeiro. Destaca-se o conhecimento financeiro, já que ele é caracterizado como um processo de aprendizagem que atua no sentido de aperfeiçoar e aprofundar os conhecimentos, fazendo com que os indivíduos sejam capazes de gerenciar de maneira eficiente seus recursos financeiros a fim de tomar decisões conscientes em relação aos rendimentos disponíveis e conseqüentemente melhorar as práticas orçamentárias visando o momento atual sem deixar de planejar o futuro (VERDINELLI; LIZOTE; OLIVARES, 2014).

Assim, o conhecimento financeiro se torna uma ferramenta essencial para uma vida adulta bem sucedida (POTRICH et al., 2014). Por outro lado, a ausência deste pode causar conseqüências como o analfabetismo financeiro que é uma barreira para a inclusão financeira, bem como para melhores tomadas de decisão e, infelizmente, a maior parte dos indivíduos encontram-se nessas condições. Esse resultado foi ratificado pela *S&P Global Finance Literacy Survey*<sup>2</sup>, uma pesquisa global sobre conhecimento financeiro, realizada em 2014 que entrevistou mais de 150 mil adultos em mais de 140 países a fim de descobrir se dominavam quatro conceitos financeiros básicos: aritmética; diversificação do risco; inflação e juros compostos (KLAPPER; LUSARDI; OUDHEUSDEN, 2015). Os resultados da pesquisa demonstram baixos níveis de conhecimento financeiro em todo o mundo. Apenas 33% dos adultos apresentaram conhecimento financeiro, ou seja, somente 01 em cada 03 adultos respondeu corretamente pelo menos três dos quatro tópicos abordados e destes, 35% são homens e 30% são mulheres. O Brasil ocupou a 67ª posição no ranking. Resultados mais detalhados apontaram que aritmética e inflação foram considerados os conceitos mais entendidos pela população, já diversificação do risco foi o conceito menos compreendido (KLAPPER; LUSARDI; OUDHEUSDEN, 2015).

## 2.2.1 RELAÇÃO DAS VARIÁVEIS DE PERFIL COM OS FATORES INVESTIGADOS

Com base em pesquisas anteriores, é possível observar algumas relações a serem esperadas entre as variáveis de perfil e os fatores investigados. Neste sentido, entende-se que dependendo do perfil do indivíduo é possível esperar uma relação de maior ou menor atitude favorável ao endividamento, bem como em relação ao conhecimento financeiro. Assim, para ilustrar de forma mais esclarecedora essas relações, apresenta-se o Quadro 1, no qual são elencadas as relações entre as variáveis de perfil e os dois fatores explorados (endividamento e conhecimento financeiro).

Quadro 1 - Relação esperada das variáveis com os fatores

<b>Variável</b>	<b>Relação Esperada entre o endividamento e as variáveis de perfil</b>	<b>Autores</b>
Sexo	Homens = maior endividamento.	Flores (2012)
	Mulheres = maior endividamento.	Berg et al. (2010)
Idade	Maior idade = menor endividamento.	Flores (2012)
Estado Civil	Solteiros = maior endividamento.	Disney e Gathergood (2011); Flores (2012)
Dependentes	Ter dependentes = maior endividamento	Keese (2010)
	Ter dependentes = menor endividamento	Flores (2012)
Escolaridade	Mais escolaridade = menor endividamento	Claudino, Nunes e Silva (2009); Disney e Gathergood (2011); Keese (2010); Flores (2012); Flores, Vieira e Coronel (2013)
Ocupação	Desempregados = maior endividamento.	Disney e Gathergood (2011)
	Servidor público = menor endividamento	Campara, Flores e Ceretta (2016)
Moradia	Morar sozinho = maior endividamento.	Keese (2010); Disney e Gathergood (2011); Flores (2012)
Renda	Menor renda = maior endividamento.	Katona (1975); Claudino, Nunes e Silva (2009); Flores (2012)
<b>Variável</b>	<b>Relação Esperada entre o conhecimento financeiro e as variáveis de perfil</b>	<b>Autores</b>
Sexo	Homens = maior conhecimento financeiro.	Klapper, Lusardi e Oudheusden (2015); Lusardi e Wallace (2013)
Idade	Maior idade = menor conhecimento financeiro.	Claudino, Nunes e Silva (2009).
Estado Civil	Solteiros = menor conhecimento financeiro.	Potrich et al. (2014)
Escolaridade	Maior escolaridade = maior conhecimento financeiro	Claudino, Nunes e Silva (2009).
Tempo de Serviço	Mais tempo de serviço = maior conhecimento financeiro	Potrich et al. (2014)
Renda	Maior renda = maior conhecimento financeiro	Claudino, Nunes e Silva (2009); Potrich et al. (2014)
Crédito Consignado	Uso de crédito consignado = menor conhecimento financeiro	Pinheiro (2008)

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Essas possíveis relações demonstram a importância do estudo para compreender o perfil do servidor quanto ao conhecimento financeiro e atitude ao endividamento, principalmente pelo fato de que ainda não há um consenso na literatura de qual seriam os perfis de maior risco.

### 3 METODOLOGIA

A população da pesquisa contempla os servidores (técnico-administrativos e docentes), dos cinco campi da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que segundo informação fornecida pela Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas totalizam 5.603 pessoas. Ressalta-se que a composição da amostra se deu por conveniência, sendo assim não probabilística.

Para coleta de dados inicialmente foram realizados alguns filtros, a fim de eliminar servidores sem e-mail, e-mails inválidos, e também e-mails duplicados, pois alguns servidores exercem tanto o cargo técnico-administrativo como o de docente. Partindo dessa primeira triagem, a pesquisa foi desenvolvida por meio da aplicação de um questionário enviado para o e-mail de 5.266 servidores utilizando um formulário construído em uma ferramenta de pesquisa online (*Survey Monkey*). Ele ficou disponível para respostas durante 10 dias (em novembro de 2016) e foram coletadas 524 respostas, obtendo assim uma taxa de retorno de 9,27%. Algumas respostas estavam incompletas e por isso foram descartadas, restando um total de 488 respostas completas entre docentes e técnico-administrativos.

Esse instrumento de coleta de dados era composto por três blocos de perguntas. O primeiro bloco continha as perguntas relacionadas às variáveis socioeconômicas e demográficas, posteriormente eram apresentadas as questões sobre conhecimento financeiro propostas por Klapper, Lusardi e Oudheusden (2015) e por fim, os servidores eram questionados sobre a atitude ao endividamento, com base em nove perguntas elaboradas originalmente por Lea, Webley e Levine (1993) e validadas em contexto brasileiro por Moura (2005).

Para análise dos dados utilizou-se o software SPSS, no qual foi estimada a estatística descritiva e testes de diferença de média. Para análise descritiva do perfil dos servidores e dos fatores investigados (conhecimento financeiro e atitude ao endividamento) utilizou-se a frequência, média, mediana e desvio padrão. Os testes de diferença de média utilizados foram os teste t e anova, os quais permitiram identificar se há relação entre o perfil dos servidores e a atitude ao endividamento e o conhecimento financeiro.

### 4 RESULTADOS DA PESQUISA

Inicialmente buscou-se identificar o perfil dos respondentes da pesquisa por meio da estatística descritiva das variáveis: sexo, idade, estado civil, dependentes, nível de escolaridade, cargo, tempo de serviço, moradia, renda, gastos e crédito consignado. Dessa forma observou-se que o perfil predominante nos servidores da UFSC que responderam a pesquisa é: 54,10% pertencem ao sexo feminino; 32,52% apresentam faixa de idade entre 31 e 40 anos; 60,86% são casados(as); 55,53% possuem dependentes; 82,79% possuem algum nível de pós-graduação; 56,35% são técnico-administrativos; 66,19% trabalham na UFSC entre 0 e 8 anos; 51,02% possuem casa própria; 30,94% encontram-se na faixa de 3 a 6 salários mínimos; 59,22% gastam menos do que ganham; e 64,34% nunca fizeram uso de nenhum tipo de crédito consignado.

O padrão dos resultados é correspondente aos dados divulgados pela CCP (2017) no Plano Anual de Capacitação onde 20% de todos os servidores da UFSC estão há menos de 3 anos no cargo; e especificamente entre os servidores técnicos-administrativos 49,5% possuem no máximo 10 anos de serviço, 73% se encontra nos níveis de graduação e pós-graduação, e 70,67% possui escolaridade superior a exigida pelo cargo. Já em relação aos servidores docentes o Relatório de Gestão de 2016 divulgou que 89,20% possui doutorado, 9,08% mestrado, 1,23% especialização, e apenas 0,49% possui somente graduação (SEPLAN, 2017).

O alto nível de qualificação dos servidores pode ser justificado pelo constante incentivo da Universidade, tanto com benefícios financeiros após a conclusão, como também possibilitando horários especiais e licenças capacitação para o servidor-estudante.

É possível também comparar, no Quadro 2, os dados obtidos no presente estudo, com o estudo de Flores, Vieira e Coronel (2013) realizado com servidores da UFSM sobre a propensão ao endividamento.

Quadro 2 - Comparação perfil dos servidores da UFSC e da UFSM

Variáveis	UFSC	UFSM
<b>Sexo</b>	Feminino (54,10%)	Feminino (51,60%)
<b>Idade</b>	Média de 42 anos	Média de 44 anos
<b>Estado civil</b>	Casado (60,86%)	Casado (64,80)
<b>Dependentes</b>	Sim (55,53%)	Sim (60,50%)
<b>Escolaridade</b>	Nível superior (95,29%)	Nível superior (83,30%)
<b>Cargo</b>	Técnicos administrativos em educação (56,35%)	Técnicos administrativos em Educação (70,1%)
<b>Tempo de Serviço</b>	Média de 10 anos	Média de 15 anos
<b>Moradia</b>	Casa própria (51,02%)	Casa própria (64,06%)
<b>Faixa de Renda</b>	Entre R\$2.640,01 a R\$5.280,00 (30,94%)	Entre R\$2.665,01 a R\$4.300,00 (25,80%)
<b>Gastos</b>	Gasta menos do que ganha (59,22%)	Gasta menos do que ganha (58,80%)
<b>Período de realização</b>	Novembro de 2016	Novembro de 2011
<b>Nº de respondentes</b>	488	246

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Como se pode observar, no geral, os perfis dos servidores de ambas as Universidades Federais são semelhantes. Mesmo os estudos tendo sido realizados em períodos diferentes e com distintas quantidades de servidores, é possível constatar um padrão nas respostas. Isso acontece, muito provavelmente, por refletir uma realidade de Universidades Federais, revelando homogeneidade desses ambientes, ainda que em diferentes Estados.

Adentrando nos fatores investigados, destaca-se inicialmente que o fator atitude ao endividamento<sup>3</sup> apresenta a média das variáveis em torno de 2, indicando que a amostra tem pouca atitude favorável ao endividamento, corroborando com o estudo de Flores, Vieira e Coronel (2013). Tal achado é positivo, na medida em que demonstra que os servidores não se deixam influenciar pelos valores impostos pela sociedade, sabem lidar com a relação de tempo e consumo e ainda apresentam certo grau de autocontrole (MOURA, 2005).

De maneira mais detalhada, é possível concluir que os servidores da UFSC consideram que é importante controlar os gastos; não acham certo gastar mais do que ganham; sabem quanto devem em lojas, cartão de crédito, banco e em crediário; não acham normal que as pessoas fiquem endividadas mesmo que seja para pagar contas; e compreendem que é melhor primeiro juntar dinheiro para depois gastar. O que sugere que os servidores percebem questões financeiras de uma forma controlada, o que faz com que tenham baixa atitude ao endividamento. Resultado similar foi obtido por Flores, Vieira e Coronel (2013) em pesquisa com os servidores da UFSM que demonstraram possuir dívidas devido à facilidade de acesso ao crédito, porém, as dívidas assumidas não estão em atraso, não ultrapassam a renda mensal e o endividamento é baixo.

Dando sequência nas investigações, percebe-se que os servidores apresentam um bom conhecimento financeiro. Dos entrevistados 67,62% demonstraram conhecimentos básicos em finanças, sendo que esse resultado foi verificado mediante o acerto de pelo menos três dos quatro conceitos investigados. Especificamente, a análise de cada um dos conceitos avaliados permite constatar que diversificação do risco é o conceito que os servidores mostram maior

deficiência (apenas 38,11% responderam corretamente), seguido dos temas inflação (64,14% responderam corretamente), aritmética (86,27% responderam corretamente) e taxa de juros (86,89% e 82,99% acertaram as questões relativas ao tema).

Ao comparar os resultados desta pesquisa com a pesquisa global feita por Klapper, Lusardi e Oudheusden (2015) é possível verificar que no mundo apenas 33% dos adultos possuem conhecimento financeiro, enquanto que entre os servidores respondentes esse percentual foi de 67,62%. Assim, os respondentes da pesquisa podem ser considerados com maior conhecimento financeiro que a média mundial, o que pode estar relacionado ao fato de atuarem justamente em uma instituição de ensino superior e a possibilidade de acesso à educação ser maior do que em outras instituições.

Comparando esses resultados com os auferidos por Flores, Vieira e Coronel (2013) e Claudino, Nunes e Silva (2009) percebe-se que os servidores da UFSC (67,62%) também possuem maior conhecimento financeiro do que os da UFSM (46%) da UFV (44%) respectivamente. No entanto, embora o resultado da UFSC seja um pouco melhor se comparado ao de outras universidades, é preciso ressaltar que ainda assim é necessário investir na capacitação dos 32,38% que demonstraram não ter conhecimento financeiro, para que adquiram esses conhecimentos básicos em finanças, possam ter maior segurança na tomada de decisão e não fiquem expostos de maneira ingênua aos diversos produtos financeiros oferecidos para servidores públicos, bem como, evitem problemas relacionados a sua vida pessoal e profissional decorrente da dívida.

Destaca-se então a necessidade de cursos que capacitem esses servidores a melhor compreenderem os conceitos financeiros, de forma a utilizarem esse conhecimento para tomar melhores decisões financeiras no dia-a-dia, sendo, por esse motivo, de suma importância identificar o perfil desses servidores para desenvolver ações direcionadas. Para isso, realizou-se o teste ANOVA (teste F) para identificar as diferenças na atitude ao endividamento e no conhecimento financeiro de acordo com as variáveis: idade, estado civil, nível de escolaridade, cargo, tempo de serviço, moradia, renda, gastos e crédito consignado, e para as variáveis: sexo e dependente foi utilizado o teste t. Os resultados desses testes são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Testes de diferenças de médias dos fatores atitude ao endividamento e conhecimento financeiro com relação às variáveis de perfil que se mostraram significativas.

Variáveis	Atitude ao endividamento		Conhecimento financeiro	
	Valor	Sig.	Valor	Sig.
Sexo	1,582	0,624	<b>11,388</b>	<b>0,000</b>
Idade	0,731	0,534	<b>4,481</b>	<b>0,004</b>
Tempo de serviço	0,852	0,466	<b>3,636</b>	<b>0,013</b>
Moradia	<b>2,847</b>	<b>0,024</b>	1,016	0,398
Gastos	<b>33,803</b>	<b>0,000</b>	<b>5,234</b>	<b>0,006</b>
Crédito Consignado	<b>22,317</b>	<b>0,000</b>	<b>6,210</b>	<b>0,002</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

\* Foram suprimidas da tabela as variáveis que não se mostraram significativas para o modelo: Estado Civil, Dependente, Nível de Escolaridade, Cargo e Renda

Analisando as relações significativas para o fator atitude ao endividamento, percebe-se que a moradia, gastos e crédito consignado mostraram-se significativas, ou seja, há diferença de média entre esses grupos e a atitude ao endividamento. Neste sentido, em relação à moradia (valor 2,847, e sig. 0,024) identifica-se que servidores residentes em moradias financiadas (média 2,17) possuem maior atitude ao endividamento do que aqueles que moram com os pais (média 1,80). Resultado diferente do encontrado por Disney e Gathergood (2011), Keese (2010) e Flores (2012) no qual pessoas que moram sozinhas tem mais atitude

favorável ao endividamento, já no estudo de Flores, Vieira e Coronel (2013) com os servidores da UFSM, a moradia não possui relação com a atitude ao endividamento.

Com relação aos gastos (valor 33,803, e sig. 0,000) observou-se que servidores que gastam mais do que ganham (média 2,40) possuem maior atitude ao endividamento, confirmando os resultados encontrados por Flores (2012). De mesmo modo, servidores que fazem (média 2,33) ou já fizeram uso do crédito consignado (média 2,13) são os com maior atitude ao endividamento (valor 22,317, e sig. 0,000). Esse resultado completa o encontrado na pesquisa de Moura (2005), no qual afirma que há correlação entre atitude ao endividamento e o volume da dívida. Aliado aos resultados obtidos, Lira (2014) realizou um estudo com servidores da Universidade Federal de Pernambuco e constatou que um número excessivo de servidores fazem contratos de empréstimos, sendo que muitas vezes firmam mais de um consignado com diferentes bancos.

Na sequência, entre as variáveis que se mostraram relevantes para o fator conhecimento financeiro aponta-se: sexo, idade, tempo de serviço, gastos e crédito consignado. Quanto ao sexo (valor 11,388, e sig. 0,000), constatou-se que os homens possuem maior média de conhecimento financeiro (média 3,79) do que as mulheres (média 3,40), apoiando assim os resultados encontrados por Klapper, Lusardi e Oudheusden (2015) na pesquisa mundial de educação financeira. O que confirma também a pesquisa de Lusardi e Wallace (2013) que afirma que as mulheres apresentam mais dificuldades com assuntos financeiros. Observando a variável idade (valor 4,481, e sig. 0,004) percebe-se que os servidores jovens (até 33 anos) são o grupo com mais conhecimento financeiro (média 3,83) contrastando com servidores que possuem idade entre 41 e 51 anos, os quais apontam pior desempenho (média 3,37). Resultado semelhante foi obtido por Claudino, Nunes e Silva (2009) em estudo realizado com os servidores da Universidade Federal de Viçosa, no qual foi verificado que a idade é inversamente proporcional ao conhecimento financeiro, pois servidores mais jovens tem maior conhecimento financeiro do que servidores mais velhos.

Quanto ao tempo de serviço (valor 3,636, e sig. 0,013), os servidores que trabalham entre 6 e 18 anos possuem maior nível de conhecimento financeiro (média 3,76). Potrich et al. (2014) apontaram que indivíduos com mais tempo de serviço passam por mais experiências financeiras e assim adquirem maiores conhecimentos financeiros que facilitam a tomada de decisão financeira. Ao relacionar os gastos dos servidores com o fator conhecimento financeiro (valor 5,234, e sig. 0,006), é possível observar que aqueles que gastam menos do que ganham possuem maior média (3,72) de conhecimento financeiro, ratificando os estudos que indicam que a educação financeira atua como uma medida de controle para a utilização consciente o dinheiro (DELAVANDE; ROHWEDDER; WILLIS, 2008). Partindo dessa mesma argumentação, considerando o uso do crédito consignado (valor 6,210, e sig. 0,002), constata-se ainda o não uso do crédito consignado (média 3,69) está relacionado ao maior conhecimento financeiro. Pinheiro (2008) alerta que a falta de conhecimento financeiro é um grande problema para aqueles que adquirem empréstimos consignados.

Com base nos resultados obtidos, foi possível construir uma síntese das variáveis significativas para esta pesquisa no Quadro 3 evidenciando o perfil de risco dos servidores.

Quadro 3 - Síntese teste t e ANOVA das variáveis que foram significativas.

<b>Fator</b>	<b>Variáveis Significativas</b>	<b>Relação encontrada</b>
Servidores com elevada Atitude ao Endividamento	Moradia	Moradia financiada
	Gastos	Gasta mais do que ganha
	Crédito consignado	Quem faz ou já fez uso do crédito consignado
Servidores com baixo Conhecimento Financeiro	Sexo	Mulheres
	Idade	Maior idade
	Tempo de serviço	Menor tempo de serviço
	Gastos	Gasta mais do que ganha

	Crédito consignado	Quem faz ou já fez uso do crédito consignado
--	--------------------	--

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A partir destes resultados foi possível identificar quais são os grupos com perfil mais arriscado, ou seja, que estão em maior vulnerabilidade financeira já que apresentam elevada atitude ao endividamento e baixo conhecimento financeiro. Assim, ao desenvolver ações com objetivo de melhorar a tomada de decisão financeira dos servidores, a UFSC deve priorizar a capacitação de indivíduos com esse perfil.

Dentre este perfil de risco, salienta-se a utilização do crédito consignado como um aspecto negativo tanto para a atitude ao endividamento quanto para o conhecimento financeiro. Esse contexto torna-se preocupante, pois como apontado ao longo do estudo os servidores públicos são os indivíduos que possuem a maior facilidade de aquisição desse tipo de empréstimo, sendo aquele que acabam cedendo a essas ofertas os mais propensos a acumular dívida e apresentar baixo nível de conhecimento financeiro, tal como exposto no Quadro 3.

#### 4.1 CURSO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

De acordo com os resultados obtidos na pesquisa, a maior parte dos servidores possui conhecimento financeiro e pouca atitude favorável ao endividamento, no entanto o número de servidores que não possui conhecimento financeiro (32,38%) ainda é bastante expressivo, o que justifica a necessidade de capacitação em finanças para este público. A proposta é que a Coordenadoria de Capacitação de Pessoas (CCP) da UFSC ofereça cursos, seminários ou grupos de orientação a fim de contribuir para ampliar o conhecimento acerca dos temas envolvidos. Está proposta, está estruturada em um curso para ensinar conceitos básicos de finanças de forma a orientá-los como se afastar das dívidas e proporcionar conhecimento financeiro aos servidores interessados.

O curso inicialmente poderá ser ofertado na modalidade à distância, pois poderá atingir maior público por apresentar maior flexibilidade para que mais servidores interessados possam se inscrever. No entanto, é importante que futuramente também seja disponibilizado o curso na modalidade presencial, para alcançar aqueles servidores que não tem muito contato com a internet e necessitem de conhecimento financeiro.

Visando abranger a temática de forma bastante ampla, o plano do curso foi desenvolvido com o objetivo de que ao final o servidor tenha conhecimentos básicos em finanças que forneçam melhorias no seu dia-a-dia. Foram utilizados como base para a montagem deste curso: o caderno de educação financeira do Banco Central do Brasil (BACEN, 2013), o curso de Planejamento Financeiro Pessoal do Banco do Brasil (BB, 2017), as aulas sobre educação financeira da Caixa Econômica Federal (CEF, 2017), e as dicas do site da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF, 2017).

Dessa forma o conteúdo programático do curso poderia ser dividido em 7 módulos: 1 - Educação financeira, 2 - Matemática financeira, 3 - Dinheiro, 4 - Crédito e endividamento, 5 - Planejamento financeiro, 6 - Aposentadoria, e 7 - Investimentos. No primeiro módulo seria abordado o conceito de educação financeira, o histórico de evolução do tema ao longo do tempo, e as diferenças nas estratégias de educação financeira utilizadas no Brasil e no exterior, buscando introduzir o assunto de forma concisa e sistêmica.

O segundo módulo propõe um estudo um pouco mais aprofundado de conceitos básicos de finanças, como proporcionalidade, juros, taxas e descontos, inflação e atualização monetária. Assim, este módulo é composto de aulas com bastante prática de exercícios que forneçam base para aumentar o conhecimento acerca dos temas abordados. No terceiro módulo o tema central seria o dinheiro, de maneira que nos tópicos que o compõe busca-se

comentar sobre a importância do dinheiro, a atual sociedade do consumo e o uso do dinheiro nas diversas fases da vida. Este módulo propõe aulas mais teóricas que façam com que as pessoas compreendam um pouco mais temas financeiros vivenciados no cotidiano.

O quarto módulo seria composto por assuntos relativos ao crédito e às dívidas, primeiro serão tratadas as vantagens e desvantagens do crédito, depois serão explicitados os diversos tipos de créditos, bem como será feita a diferenciação entre endividamento, inadimplência e sobreendividamento, conceitos bastante utilizados atualmente e que muitas vezes fazem parte da vida das pessoas sem elas terem noção. Salienta-se que os resultados apontaram a utilização de crédito consignado um fator determinante para a atitude ao endividamento e baixo nível de conhecimento financeiro, sendo assim tratado neste tópico esse assunto com maior detalhamento.

No quinto módulo o tema abordado seria o planejamento financeiro, sobre o qual seria destacado a importância dos objetivos e metas em um planejamento financeiro, bem como a relação entre receitas e despesas em um orçamento. Os passos de como fazer um planejamento financeiro pessoal e um planejamento financeiro familiar também seriam ensinados para que os conteúdos possam ser aplicados e estendidos às famílias da pessoa que frequentar o curso.

O sexto módulo seria sobre a aposentadoria e trataria de previdência social e previdência privada, que são temas bastante relevantes para serem analisados com antecedência e bem planejados pelos servidores. E por fim, no módulo sobre investimentos, a proposta é conhecer um pouco mais sobre poupar e como funciona a tradicional poupança, bem como o estudo de diferentes formas de investimento para melhor compreensão de diversificação do risco e que possibilite aos servidores saber como e quando investir. Destaca-se que este é o ponto em que os servidores mostraram-se com maior dificuldade, por esse motivo sugere-se na execução do curso uma maior atenção a este tópico.

Assim, o curso poderá ser ofertado com duração de 2 meses o que facilitará a compreensão dos temas e assimilação do conteúdo na rotina dos servidores.

## 5 CONCLUSÃO

O presente estudo buscou identificar quais os determinantes da atitude ao endividamento e o conhecimento financeiro dos servidores da Universidade Federal de Santa Catarina. Para isso, foi feita uma *survey* por meio de um questionário enviado para o e-mail dos servidores da UFSC.

Os resultados obtidos evidenciam que a maior parte dos servidores apresenta conhecimento em conceitos básicos de finanças, no entanto um número expressivo revelou não ter conhecimento financeiro, principalmente quando o assunto é diversificação de risco. Os servidores também mostraram que têm pouca atitude favorável ao endividamento, de modo que apresentam percepção desfavorável frente à dívida, demonstram paciência para seleção da alternativa mais vantajosa e possuem habilidade em gerir o próprio dinheiro, tomar decisões financeiras e controlar o orçamento.

Partindo desses resultados, buscou-se explorar quais seriam os perfis de servidores com maior tendência a apresentar baixo conhecimento financeiro e elevada atitude a dívida. Nesse sentido, os resultados revelaram que os servidores com maior risco de apresentarem atitude favorável ao endividamento são os que possuem imóvel financiado, gastam mais do que ganham e fazem ou já fizeram uso de crédito consignado. Observou-se ainda que os servidores que demonstraram mais risco em terem menos conhecimento financeiro são do sexo feminino, com mais idade, menos tempo de serviço, que gastam mais do que ganham e fazem ou já fizeram uso de crédito consignado.

Tais resultados direcionam os esforços da instituição na elaboração de cursos de capacitação, pois delimita o perfil dos indivíduos mais vulneráveis a problemas financeiros, bem como evidencia os tópicos que devem ser tratados com maior cuidado como a diversificação de risco e utilização de crédito consignado. Foi partindo disso, que este estudo também se propôs a desenvolver um modelo de curso de educação financeira a ser ofertado aos servidores, que seja capaz de melhorar as decisões financeiras dos mesmos, evitando elevado nível de endividamento e conseqüentemente problemas pessoas e profissionais decorrentes de adversidades financeiras.

Assim, este estudo contribui não só como uma evidência de que a atitude ao endividamento e o conhecimento financeiro, são importantes para compreender o perfil financeiro dos servidores da Universidade Federal de Santa Catarina, mas também como uma alternativa para melhorar a tomada de decisão dos mais vulneráveis. Nesse sentido, contribui de maneira teórica ao explorar temas tão importantes como a atitude ao endividamento e conhecimento financeiro e de maneira prática ao propor um curso de capacitação.

Destaca-se ainda a relevância de abordar esses temas para própria gestão universitária. Pois, dado as diversas adversidades que o endividamento causa na vida das pessoas a gestão universitária deve preocupar-se em capacitar seus colaboradores a fim de direcioná-los a melhores decisões financeiras, amenizando riscos de dívida, evitando um transtorno tanto para os servidores quanto para seu desempenho como profissionais.

Como sugestão para estudos futuros destaca-se a possibilidade de execução do curso aqui proposto, bem como a investigação do impacto de sua aplicação. Como limitação da pesquisa evidencia-se à possibilidade de que os servidores que não responderam à pesquisa sejam os que tenham maior atitude ao endividamento e revelem mais falta de conhecimento financeiro, ou mesmo o oposto. Outro fator limitante é que servidores que não possuíam e-mail não foram atingidos pela pesquisa.

---

<sup>1</sup> Modalidade de empréstimo que as parcelas são deduzidas automaticamente da folha de pagamento da pessoa física, gerando assim menor risco de inadimplência e conseqüentemente menores taxas de contratação.

<sup>2</sup> Ressalta-se que a pesquisa possui *Finance Literacy* (letramento financeiro) em seu título, mas seu foco de análise é o conhecimento financeiro.

<sup>3</sup> Apresentou um Alpha de Cronbach igual a 0,6 indicando confiabilidade da escala. Ressalta-se que segundo Hair et al. (2010) o Alpha de Cronbach deve ser de no mínimo de 0,6 para estudos exploratórios. Para maiores informações sugere-se a leitura de Hair et al. (2010).

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Arnaldo Rosa de. **A universidade como organização complexa**. Revista de Negócios, v. 7, n. 3, 2002. ANDRADE, Arnaldo Rosa de. **Gestão Estratégica de Universidades: Análise comparativa de instrumento de planejamento e gestão**. Encontro Anual da ANPAD, v. 27, 2003.

BANCO CENTRAL DO BRASIL - BACEN. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais** (Conteúdo Básico). Brasília: BCB, 2013. 72 p. Disponível em: <[http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf)>. Acesso em: 19 jun. 2016.

BANCO DO BRASIL - BB. **Planejamento Financeiro Pessoal**. 2017. Disponível em: <<http://www.bb.com.br/portallbb/jsp/cursos/PFPexterno/html/cursos/pfp/inicio.html>>. Acesso em: 24 jul. 2017.

BERG, Carla J.; SANEM, Julia R.; LUST, Katherine A.; AHLUWALIA, Jasjit S.; KIRC, Matthias A.; LAWRENCE C. An; **Health-related characteristics and incurring credit card debt as problem behaviors among college students**. The Internet Journal of Mental Health, 2010.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF. **Aulas de Educação Financeira: Diversos temas e muitas dicas**. Disponível em: <<http://www.caixa.gov.br/educacao-financeira/aulas/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 22 jul. 2017.

CAMPARA, Jéssica Pulino; VIEIRA, Kelmara Mendes; CERETTA, Paulo Sergio. **Entendendo a atitude ao endividamento: fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas o determinam?**[doi: 10.21529/RECADM. 2016002]. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa-RECADM, v. 15, n. 1, p. 5-24, 2016.

CHARLE, Christophe; VERGER, Jacques. **História das Universidades**. São Paulo: UNESP, 1996.

CLAUDINO, Lucas Paravizo; NUNES, Murilo Barbosa; SILVA, Fernanda Cristina da. **Finanças Pessoais: um estudo de caso com servidores públicos**. XII SEMEAD – Seminários em Administração, São Paulo, ago. 2009.

COORDENADORIA DE CAPACITAÇÃO DE PESSOAS – CCP. **Plano Anual de Capacitação: Universidade Federal de Santa Catarina**. 2017. PAC – Edição 2017. Disponível em: <<http://capacitacao.ufsc.br/files/2017/06/PAC-2017.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2017.

DISNEY, Richard; GATHERGOOD, John. **Financial Literacy ad Indebtedness: New Evidence for UK Consumers**. 2011.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA - ENEF. **Ferramentas de educação financeira**. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/ferramentas-uteis.html>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

FLORES, Silva Amélia Mendonça. **Modelagem de equações estruturais aplicada à propensão ao endividamento: uma análise de fatores comportamentais**. 2012. 192 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Maria, 2012.

FLORES, Silvia Amélia Mendonça; VIEIRA, Kelmara Mendes, CORONEL, Daniel Arruda. **Influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento**. Revista Adm. FACES, v. 12, n. 2, p. 13-35, abr./jun., 2013.

KATONA, George. **Psychological economics**. New York: Elsevier, 1975.

DELAVANDE, A.; ROHWEDDER, S.; WILLIS, R. J. Retirement Planning and the Role of Financial Literacy and Cognition. In: **Michigan Retirement Research Center, Working Paper 2008-190**. 2008.

KEESE, Matthias. **Who Feels Constrained by High Debt Burdens? Subjective vs. Objective Measures of Household Indebtedness**. RUHR Economic Papers, Germany, 2010.

KLAPPER, Leora; LUSARDI, Annamaria; OUDHEUSDEN, Peter Van. Financial Literacy Around the World. **Insights From The Standard & Poor's Ratings Services Global Financial Literacy Survey**, 2015.

LEA, Stephen Edmund Gillam; WEBLEY, Paul; LEVINE, R. Mark. **The economic psychology of consumer debt**. Journal of Economic Psychology, 14, p. 85–119, 1993.

LEÃO, Ana Paula Camboim; FERNANDES, Raquel de Aragão Uchoa; MARTINS, Marcelo Machado. **Empréstimos consignados e endividamento familiar: estudo junto a servidores/as públicos/as federais em Pernambuco**. Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica, v. 27, n. 2, p. 152-174, 2016.

LIRA, Caetano Correia. **Crédito consignado: cenários no Brasil e diagnóstico na UFPE (2010 a 2012)**. Dissertação de Mestrado em Gestão Pública. 2014.

LUCKE, Viviane Aparecida Caneppele; FILIPIN, Roselaine; VIEIRA, Euselia Pavaglio; BRIZOLLA, Maria Margarete Baccin. **Comportamento financeiro pessoal: um comparativo entre jovens e adultos de uma cidade da região noroeste do estado do RS**. Anais dos Seminários em Administração, São Paulo, SP, Brasil, v. 17, 2014.

LUSARDI, Annamaria; WALLACE, Dorothy. **Financial literacy and quantitative reasoning in the high school and college classroom**. Numeracy, v. 6, n. 2, 2013.

MORHY, Lauro. **Brasil – Universidade e Educação Superior**. In: MORHY, Lauro (org.). Universidade no Mundo: universidade em questão. Vol. 2. Brasília: Universidade de Brasília, 2004.

MOURA, Ana Grisanti de. **Impacto dos Diferentes Níveis de Materialismo na Atitude ao Endividamento e no Nível de Dívida para Financiamento do Consumo nas Famílias de Baixa Renda do Município de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas, São Paulo, 2005.

OBSERVATÓRIO DE ENDIVIDAMENTO DOS CONSUMIDORES. **Endividamento e sobreendividamento das famílias**: Conceitos e estatísticas para sua avaliação. Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Fev, 2002.

OLIVATO, H.; SOUZA, P. K. L. **Endividamento**: um estudo preliminar dos fatores contribuintes. Anais do Simpósio de Educação e do Encontro Científica de Educação da Unisalesiano, Lins/São Paulo, 2007.

PINHEIRO, Ricardo Pena. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão**. São Paulo: Peixoto Neto, 2008.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; CAMPARA, Jéssica Pulino; FRAGA, Luana dos Santos; SANTOS, Luis Felipe de Oliveira. **Educação Financeira dos Gaúchos**: Proposição de uma Medida e Relação com as Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. Sociedade, Contabilidade e Gestão, v. 9, n. 3, 2014.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, F. de A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Revista de Adm. Pública, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO - SEPLAN. **UFSC em Números**. 2017. Relatório de Gestão 2016. Disponível em: <<http://dpgi.seplan.ufsc.br/files/2017/06/UFSC-EM-NUMEROS-2007-A-2016.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2017.

SOUSA, Ana Maria Costa de. **Gestão acadêmica atual**. IN: COLOMBO, Sonia Simões e RODRIGUES, Gabriel Mario. Desafios da gestão universitária contemporânea. Porto Alegre: Artmed, 2011, p. 97-110.

SOUZA, Irineu Manoel de. **Gestão das universidades federais brasileiras**: uma abordagem fundamentada na gestão do conhecimento. 399 f. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

SPC BRASIL. **Cenário do Empréstimo no Brasil**. 2017. Disponível em: <[https://www.spcbrasil.org.br/.../wp.../Analise\\_Uso\\_do\\_credito\\_Emprestimos-1.pdf](https://www.spcbrasil.org.br/.../wp.../Analise_Uso_do_credito_Emprestimos-1.pdf)>. Acesso em: 25 jul. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC. **Informações sobre a estrutura da UFSC**. Disponível em: <<http://estrutura.ufsc.br/>>. Acesso em: 21 jul. 2017.

VERDINELLI, Miguel Angel; LIZOTE, Suzete Antonieta; OLIVARES, Adriana. **Conhecimentos financeiros no âmbito universitário**: uma análise com estudantes do Brasil e Venezuela. Colóquio Internacional de Gestão Universitária. 2014.

VIEIRA, Kelmara Mendes; FLORES, Silvia Amélia Mendonça; POTRICH, Ani Caroline Grigion; CAMPARA, Jéssica Pulino; PARABONI, Ana Luiza. Percepção e Comportamento de Risco Financeiro: análise da influência da ocupação e demais variáveis sociodemográficas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 3, p. 130, 2013.

ZERRENNER, Sabrina Arruda. **Estudo Sobre as razões para a população de baixa renda**. Dissertação (Mestre em Ciências Administrativas) – USP, São Paulo, 2007.